

1

2 ***ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO CURU /***
3 ***CBH - CURU.***

4

5 Aos três dias, do mês de dezembro de 1997 (mil novecentos e noventa e sete), às 9:00h, na AABB
6 de Pentecoste – CE, teve início a 1ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Curu
7 (CBH – Curu), tendo comparecido os seguintes membros: Ageu Tabosa Viana; Antonio Alzemar de
8 Oliveira; Antonio Pinheiro Liberato; Carlos Magno F. Campelo; Eduardo Firmiano de Menezes;
9 Francisco Lopes da Silva; João Fortes de Oliveira; Joaquim Coelho Neto; José Francisco de Souza;
10 José Moacir da Silva; Luiz Gonzaga B. Da Silva; Raimundo Adaias de Souza; Raimundo Nonato da
11 Silva; Ricardo Cavalcante Lima; Robervan Diniz Gondim; Sérgio Horta Matos. Estiveram presentes
12 ainda os representantes do DNOCS – Cleri Neuma Joca; SRH – Antonio Martins; COGERH –
13 Antonio Ribeiro Zaranza; Rosana Garjulli e Ubirajara Patrício Alvares, Prefeitura de Umirim –
14 Fátima Uchôa; entre outras pessoas presentes. A reunião teve como pauta os seguintes pontos: 1 –
15 Abertura / Informes; 2 – Acompanhamento da operação da Bacia do Curu; 3 – Definição da
16 Secretaria Executiva do CBH Curu; 4 – Discussão inicial sobre os projetos de apoio a gestão; 5 –
17 Criação da Comissão de Operação do Vale do Curu; 6 – Discussão sobre a adutora de Irauçuba.
18 Após a abertura, cuja mesa foi composta pelo presidente do CBH Curu – Antonio Alzemar,
19 representante da SRH – Antonio Martins; representante da COGERH – Antonio Ribeiro Zaranza,
20 foi realizado os informes. Rosana informou que participou dos seminários do Globo Water e da
21 Associação Brasileira dos Recursos Hídricos em Vitória – ES. Moacir pediu a palavra e colocou que
22 os escritórios regionais da SEPLAN foram fechados e por isso, contra a sua vontade, não poderá
23 mais participar do comitê. Em seguida foi discutido o ponto de sobre operação da Bacia do Curu,
24 conduzido por Zaranza, que afirmou haver tido alguma perda de água no sistema, em função da
25 seção monitorada “Poço Doce”, a última do sistema, ter ficado com uma vazão entre 700 e 600 l/s,
26 o que poderia ter sido evitado conhecendo-se a demanda real dos usuários. Na operação deste ano o
27 Açude Pereira de Miranda teve uma perda um pouco a mais do que o simulado, já o Açude Caxitoré
28 esvaziou um pouco a menos do que o simulado, o que representou uma pequena reserva de 1 milhão
29 de m³. Zaranza afirmou que para melhorar a operação do sistema é preciso que possamos conhecer
30 a demanda real dos usuários, não bastando gerenciar apenas a oferta, e para isso é preciso que os
31 usuários solicitem a outorga. Ageu informou que o rio está cavando próximo a antiga cidade de
32 Paraipaba e que é preciso fazer um trabalho de retificação para que o rio volte a correr na sua calha
33 original. Logo após foi iniciado o ponto sobre a definição da Secretaria Executiva do CBH Curu,
34 com Rosana informando como funciona as experiências dos Comitês de São Paulo e Rio Grande do

35 Sul. Após algumas discussões foi levantada a proposta da COGERH assumir a Secretaria Executiva.
36 Sobre isso, foi colocado que era importante que fosse escolhida para a Secretaria Executiva a
37 instituição e não uma pessoa, pois seria preciso uma estrutura maior que uma pessoa apenas para
38 apoiar as atividades do Comitê. Após votação, ficou decidido que a COGERH seria Secretaria
39 Executiva, e que seria solicitado a COGERH que indicasse formalmente a pessoa que iria
40 representar a COGERH e que assumiria diretamente os trabalhos de Secretaria Executiva. Em
41 seguida Rosana iniciou a discussão sobre o ponto dos projetos de apoio a gestão dos recursos
42 hídricos, colocando que era necessário realizar um seminário de planejamento do comitê para
43 discutir esse e outros assuntos e definir as atividades do comitê para 1998. Em seguida foi
44 distribuído a consolidação dos problemas hídricos de todos os municípios da bacia do Curu,
45 levantados nos encontros municipais, colocando que esse documento, entre outras coisas, seria
46 importante para que os membros do Comitê tivessem uma visão dos problemas hídricos da bacia
47 como um todo, e não apenas do seu município. Em seguida Rosana informou que, após negociação
48 com a COGERH e em função do trabalho de organização desenvolvido do Estado, o Banco
49 Mundial destinou recursos da ordem de 02 (dois) milhões de dólares para serem usados em obras de
50 apoio a gestão, a ser definidas com os comitês e comissões em funcionamento do Estado.
51 Apresentou em seguida a experiência dos comitês de São Paulo em relação ao uso dos recursos do
52 fundo estadual dos recursos hídricos de São Paulo (FEHIDRO). Foi colocado que a forma e
53 critérios para a utilização deste recurso seria definido posteriormente pelo CBH Curu. Após
54 discussões sobre este ponto foi deliberada a realização de um Seminário de Planejamento das
55 atividades do Comitê para 1998, no dia 11 (onze) de fevereiro na Escola Agrícola de Umirim – CE.
56 Em seguida, em função do adiantado da hora foi definido que o ponto sobre a Criação da Comissão
57 de Operação do Vale ficaria para a próxima reunião. Posteriormente foi iniciadas as discussões
58 sobre o problema da adutora de Irauçuba, provocando pela mudança do traçado da adutora pelo
59 Secretário dos Recursos Hídricos, a pedido do Prefeito de Irauçuba, o que causou descontentamento
60 das comunidades que seriam atendidas pelo traçado anterior. Mazinho informou que foi realizada
61 uma viagem de diretoria do comitê para conhecer o problema de perto. Em seguida Ubirajara
62 apresentou os dados relativos ao problema, colocando que o mais grave foi a mudança ter sido
63 definida sem a participação das comunidades, inclusive o traçado original estava definido a mais de
64 dois anos; a mudança do traçado provocou um certo desgaste ao trabalho de organização e gerou
65 um clima de disputa política. Foram realizadas várias reuniões no município e na Secretaria de
66 Recursos Hídricos, sem que o problema fosse equacionado. Foi realizado um abaixo assinado com
67 1.200 (mil e duzentas) assinaturas em favor do traçado original. Por fim ficou marcada pelo
68 Secretário dos Recursos Hídricos, uma reunião dia 15/12/97, para definir de uma vez qual seria o

69 traçado. Em seguida Mazinho relatou suas impressões sobre a visita a Irauçuba, que houve uma
70 reunião no STR – Irauçuba com os contrários a mudança da adutora e outra com o prefeito, ambos
71 os lados diziam que o seu traçado atenderia mais pessoas, colocando que essa situação era um
72 problema político. Em seguida Calila falou que foi a Irauçuba com a preocupação de coletar dos
73 membros do comitê de lá suas opiniões em relação ao assunto, afirmou ainda em função do pouco
74 tempo e pouca informação não tinha condição de dizer qual seria o melhor traçado, e o que poderia
75 ser feito era encaminhar um documento para a Secretaria dos Recursos Hídricos lamentando que
76 tivesse ocorrido essa mudança sem passar pelo comitê e solicitar que a S.R.H. Evitasse tomar
77 decisões relativas a Bacia do Curu sem que seja consultado o comitê, pois este já está legalizado, e
78 que poderia aproveitar a reunião do dia 15/12/98 para solicitar que a S.R.H. viabilizasse um ramal
79 apartir do novo traçado para atender a comunidade do Mocó, após algumas discussões ficou
80 definido pelo CBH Curu que seria encaminhada a proposta apresentada pelo Calila. Não tendo
81 mais nada a registrar, foi lavrada a presente ata, por Ubirajara Patrício Alvares – Secretário
82 Executivo, que vai aprovada e assinada pelos membros do CBH – Curu.

83 Pentecoste, 03 de dezembro de 1997.

84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101